

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
21 de janeiro de 2013 - Nº 333 - www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros avaliarão mobilização na luta pela PLR 2012



Os trabalhadores da Reduc, Tecam e UTE-GLB decidirão, em sessões de assembleia entre os dias 21 e 24, sobre a paralisação e mobilização no próximo dia 28 de janeiro, conforme indicativo do Conselho Deliberativo da FUP, como forma de luta pela PLR 2012 e por um regramento negociado com os trabalhadores (*ver calendário em anexo*). Em dezembro do ano passado, a Petrobrás apresentou uma proposta de adiantamento da PLR que foi amplamente rejeitada pela categoria na base do Sindipetro Caxias e dos demais sindicatos filiados à FUP em todo o Brasil. Os petroleiros precisarão de uma forte mobilização para obrigar a empresa a negociar o montante destinado ao pagamento da PLR 2012 e o regramento das PLRs futuras. O próximo passo é a paralisação no dia 28 de janeiro.

Nos últimos anos, a Petrobrás vem definindo de forma unilateral o provisionamento da PLR, ou seja, sem negociação com os trabalhadores. O que a FUP e seus sindicatos querem é que essa regra seja negociada e possa valer para o cálculo do montante das PLRs dos próximos anos. Em relação à PLR 2012, é preciso negociar o montante antes da reunião do Conselho de Administração da empresa prevista para a primeira quinzena de fevereiro, logo após a divulgação do balanço e do lucro da Petrobrás em 2012 que deverá ocorrer até o final desse mês.

O Conselho Deliberativo da FUP voltará a se reunir no dia 30 de janeiro para avaliar os resultados das assembleias e das mobilizações e interlocuções com a Petrobrás e o governo, bem como definir a data da greve por tempo indeterminado, caso não haja avanços nas negociações.

O Sindipetro Caxias convoca os trabalhadores a comparecerem às sessões de assembleia e aprovarem a paralisação no dia 28 de janeiro. É hora de lutar pelo montante e por um regramento da PLR que faça justiça ao resultado que é fruto do trabalho e da competência da categoria.



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias CNPJ: 29.392.297/0001-60 - Reconhecido em 26 de Março de 1962 Rua José de Alvarenga, 553 - Duque de Caxias/RJ, CEP 25.020-140 - Tel.: 2772-7330 / 2652-1672 / 2672-1623 / 3774-4083 -

secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, conforme artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os trabalhadores que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias na Reduc, Tecam e UTE-GLB a comparecerem às sessões de assembleia, no portão principal das unidades, conforme calendário em anexo, para deliberarem sobre o seguinte ponto de pauta:

1 – Paralisação e mobilização no dia 28 de janeiro.

Duque de Caxias, 21 de janeiro de 2013
Simão Zanardi Filho - Presidente

REDUC		
DIA	HORA	GRUPO
21	07	C
21	23	A
22	07	D
22	15	B
24	07:30	H.A
24	15	E

TECAM		
DIA	HORA	GRUPO
21	15	D(e)/E(s)
23	07	A(e)/B(s)
23	07:30	H.A
24	07	C(s)

UTE - GLB		
DIA	HORA	GRUPO
21	15	B(e)/C(s)
22	07	D(e)/ A(s)
22	08	H.A
24	15	E(e)

Fórum Social Mundial 2013 será em março na Tunísia

Já começaram os preparativos para o Fórum Social Mundial (FSM) 2013, que acontecerá em Túnis, capital da Tunísia, entre 26 e 30 de março. Organizações, movimentos sociais e interessados de qualquer país interessados em participar já podem acompanhar a mobilização pelo site do evento: www.fsm2013.org.es.

A decisão de levar o FSM para a Tunísia foi tomada depois de diversas consultas entre

os movimentos sociais naquele país e em outros países da região do Magreb, ratificando e detalhando a decisão do Conselho Internacional adotada em Paris e reiterada em Monastir (Tunísia), em julho de 2012.

O primeiro Fórum surgiu em 2001, em Porto Alegre, como um espaço plural, diverso e democrático de debates para a construção de alternativas para as políticas neoliberais, a partir da articulação de

movimentos sociais, redes, ONGs e demais organizações da sociedade civil organizada em diversos países. O FSM luta “contra a dominação do mundo pelo capital e por toda forma de imperialismo” para trocar experiências e “construir outro mundo através de ações concretas, sem a pretensão de se tornar instância representativa, mas, sim, um espaço para o debate de ideias”. *Fonte: Vermelho.*

CUT deixa organização do Fórum Social 2013

Para Central o evento está descaracterizado

Faltando poucos dias para a realização do Fórum Social Temático 2013, em Porto Alegre, tradicionais entidades ligadas à organização retiraram oficialmente seu apoio ao evento. Elas alegam descaracterização das atividades devido a interferências de grupos antagônicos à essência do Fórum Social Mundial (FSM),

com propostas desconectadas da agenda global de contraponto ao neoliberalismo discutido anualmente no Fórum Econômico Mundial de Davos. Entre as dissidentes estão a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Marcha Mundial das Mulheres, ambas ligadas umbilicalmente com o FSM.

“Expressamos que a CUT não terá o protagonismo que sempre teve desde o

nascimento do evento, devido à descontextualização e descaracterização do sentido do fórum. O tema deste ano deveria estar relacionado com a crise econômica mundial que assola a Europa e arrebatou os trabalhadores, e não com a sustentabilidade, como já fizemos na edição de 2012 e na Rio+20”, alegam dirigentes da Central que afirmam que a entidade só retorna ao fórum em 2014.

OPINIÃO

O suicídio da imprensa brasileira

Por Emir Sader*

A imprensa brasileira está sob risco de desaparecimento e, de imediato, da sua redução à intranscendência, como caminho para sua desaparecimento.

Mas, ao contrário do que ela costuma afirmar, os riscos não vem de fora – de governos “autoritários” e/ou da concorrência da internet. Este segundo aspecto concorre para sua decadência, mas a razão fundamental é o desprestígio da imprensa, pelos caminhos que ela foi tomando nas últimas décadas.

No caso do Brasil, depois de ter pregado o golpe militar e apoiado a ditadura, a imprensa desembocou na campanha por Collor e no apoio a seu governo, até que foi levada a aderir ao movimento popular de sua derrubada.

O partido da imprensa – como ela mesma se definiu na boca de uma executiva da FSP – encontrou em FHC o dirigente político que casava com os valores da mídia: supostamente preparado pela sua formação – reforçando a ideia de que o

governo deve ser exercido pela elite –, assumiu no Brasil o programa neoliberal que já se propagava na América Latina e no mundo.

Não há mais nenhuma diferença entre as posições da mídia – a mesma nos principais órgãos – e os partidos opositores. A mídia fez campanha aberta para os candidatos à presidência do bloco tucano-demista e faz oposição cerrada, cotidiana, sistemática, aos governos do Lula e da Dilma.

Tem sido a condutora das campanhas de denúncia de supostos casos de corrupção, tem como pauta diária a suposta ineficiência do Estado – como os dois eixos da campanha partidária da mídia.

Certamente a internet é um fator que acelera a crise terminal da velha mídia. Sua lentidão, o fato de que os jovens não leem mais a imprensa escrita, favorece essa decadência.

Mas a razão principal é o suicídio político da velha mídia, tornando-se a liderança opositora no país, editorializando suas publicações do começo ao final,

sendo totalmente antidemocráticas na falta de pluralismo sequer nas páginas de opinião, assumindo um tom golpista histórico na direita brasileira.

Caminha assim inexoravelmente para sua intranscendência definitiva. Faz campanha, em coro, contra o governo da Dilma e contra o Lula, mas estes tem apoio próximo aos 80%, enquanto irrisórias cifras expressam os setores que assimilam as posições da mídia.

Uma pena, porque a imprensa chegou a ter, em certos momentos, papel democrático, com certo grau de pluralidade na história do país. Agora, reduzida a um simulacro de “imprensa livre”, ancorada no monopólio de algumas famílias decadentes, caminha para seu final como imprensa, sob o impacto da falta de credibilidade total. Uma morte anunciada e merecida.

* Versão editada em razão de espaço. Íntegra disponível em www.cartamaior.com.br. ** Sociólogo e Professor da UERJ.



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

Coordenador do NF é candidato ao Conselho de Administração da Petrobrás

A diretoria do Sindipetro Norte Fluminense decidiu em reunião de colegiado apoiar a candidatura do Coordenador José Maria Rangel, ao Conselho de Administração da Petrobrás. A decisão foi tomada por acreditar que Zé Maria possui experiência necessária para ocupar o cargo e defender os interesses dos trabalhadores no CA. Por conhecer e saber que Zé Maria tem compromisso com a luta dos trabalhadores, a coordenação do Sindipetro Caxias também decidiu apoiar a candidatura.

O petroleiro José Maria Rangel conhece a empresa, os anseios, as reivindicações, os sonhos e o dia-a-dia de seus empregados. Tem 27 anos de Petrobrás e mais de 10 anos no comando das principais lutas dos petroleiros.

Entre seus compromissos estão:

- Acompanhar e mostrar aos membros do CA como uma decisão da Companhia afetar a rotina de acidentes, mutilações e mortes nas operações da companhia.
- Garantir que o Código de Ética e



comportamento da empresa dirá para impedir os assédios e as perseguições.

- Fazer com que o Plano de Negócios possibilite e garanta a recomposição dos efetivos da empresa.

- Participação das discussões e das deliberações defendendo a redução da terceirização e o reforço à política de contratação de efetivos próprios.

- Repetro, investimentos, política de desenvolvimento do Pré-sal e dos campos maduros, uso das sondas próprias,

contratação de serviços, obras, termoelétricas, políticas de administração e governança da Petrobrás...

- Investimento na manutenção em plataformas com mais investimentos na recuperação.

- Garantir que a voz dos empregados da companhia se fará ouvir no debate sobre o futuro das políticas de energia, petróleo, gás e biocombustíveis que interessam a todos os brasileiros.

Fonte: Sindipetro-NF

Contratadas da Reduc estão dando calote nos trabalhadores

Como sempre ocorre, a corda sempre arrebenta no lado mais frágil: o dos trabalhadores. Desta vez, a política de terceirização sem limites da Petrobrás fez vítimas na Reduc. O Sindipetro Caxias recebeu denúncia de que três empresas contratadas estão atrasando os compromissos com seus empregados. São elas a Excellence, da área de asseio e conservação, a Mana

Engenharia e, novamente, a Lomater. Essas gatas não vêm recolhendo o INSS e o FGTS de seus empregados. A Excellence está com os encargos atrasados há um mês. A Mana Engenharia não recolhe o FGTS há cinco meses e não pagou o salário de dezembro e a segunda parcela do décimo-terceiro. A Lomater está com salários atrasados. Todas têm problemas com o pagamento

do plano de saúde dos trabalhadores. A denúncia foi confirmada pela gerência da Reduc que informou ter retido os pagamentos dessas empresas.

Embora não represente os empregados das contratadas, o Sindipetro Caxias já avisou que não vai tolerar calote nos trabalhadores e aguarda da gerência da Reduc uma solução para o problema.

Cenas da Reduc: A toalha da discórdia

Um trabalhador chega a casa com uma toalha novinha fornecida pela Reduc para sua higiene na refinaria e a guarda em uma gaveta. Após alguns minutos, sem qualquer aviso, a esposa retorna furiosa com a toalha na mão, querendo saber por onde o marido tem andado e pedindo o divórcio, pois não tem como conviver com um homem que frequenta local

como aquele. Sem entender o que se passava e após ouvir toda sorte de improperios, o marido finalmente conseguiu tomar a toalha da mão de sua esposa e perceber a razão de tamanha ira: a toalha possuía uma etiqueta com a marca "Hotel Brasil". Levou dias para convencer a esposa de que se tratava de um engano e que a toalha fora fornecida pela Petrobrás.

A esposa até hoje continua desconfiada e mandou instalar um GPS no celular do marido para monitorar cada passo desse petroleiro azarado.

O Sindipetro Caxias solicitou que a Reduc se abstenha de fornecer toalhas com etiquetas de outras empresas e que substitua todas as toalhas que já foram fornecidas com a referida etiqueta a seus empregados.



Sindicato cobra solução de problemas da Reduc

Em reunião com o Gerente Geral da Reduc na terça-feira, 15 de janeiro, o Sindipetro Caxias cobrou solução para algumas das pendências e problemas que vêm afetando os trabalhadores da refinaria. Durante o encontro, o Sindicato mostrou grande preocupação com o retorno dos técnicos de operação da RNEST ocorrido em dezembro. Esses trabalhadores contavam para o número mínimo de segurança de unidades como a HDT e o Coque e o retorno para a base de origem vem gerando um grande número de dobras de turno nessas unidades que estão necessitando de recomposição de efetivo.

Análises de amônia. Atendendo a cobrança do Sindipetro Caxias, em razão da falta de laboratório com capela, os trabalhadores das destilações deixaram de realizar análises de amônia das correntes de água residual. Ocorre que a solução dada pela refinaria foi colocar os técnicos de operação do ER/AE para coletar amostras em caixas de passagem e realizar a análise em um laboratório que não foi projetado para tal. O Sindicato discorda dessa solução e propôs que as amostras

voltem a ser coletadas pelos técnicos de operação das destilações, etiquetadas e encaminhadas ao laboratório principal a fim de que sejam realizadas em capelas adequadas e pelo técnico em química. A Reduc vai apresentar uma solução na próxima reunião.

Andarilhos. O Sindipetro Caxias demonstrou preocupação, em reunião realizada em dezembro, com o fim do contrato dos andarilhos do TE/MC. Esses profissionais, além de verificar as pressões e condições das tubulações para a comercialização, dosam manualmente um produto em tanques de gasolina e outros derivados para promover a decantação da água e secagem. A Reduc informou que irá manter o contrato dos andarilhos para o trabalho da comercialização e fará um contrato de seis meses para dosagem manual do produto para secagem, enquanto adquire tanques e bombas dosadoras, conforme sugestão do Sindicato.

Cobertura dos SAOs. A Reduc informou que até o mês de agosto estará concluída a cobertura dos Separadores de Água e Óleo. Os equipamentos

deverão chegar até junho e a instalação realizada a seguir. Essa é uma antiga luta do Sindipetro Caxias para preservar a saúde dos trabalhadores em relação a agentes químicos presentes nos gases que se desprendem das correntes dos SAOs, que recebem toda a drenagem das unidades da refinaria.

Hospitais de referência. Atendendo a outro pleito do Sindipetro Caxias, a Reduc informou que estará firmando um convênio, até o final de fevereiro, com o Hospital Mário Lioni, em Duque de Caxias, para atendimento prioritário a trabalhadores próprios e contratados acidentados em suas dependências.

Lanche do zero hora. A Reduc fez um aditivo com a Caípa para melhorar o lanche do turno de zero hora. Também aplicou multas à empresa pelos problemas ocorridos na alimentação. O SOP está providenciando o reparo de alguns equipamentos do restaurante que apresentaram defeito e revisou procedimentos, como o de lavagem das hortaliças.

A próxima reunião está marcada para o início de fevereiro.

Refinaria vai fornecer água mineral aos trabalhadores

Atendendo à cobrança do Sindipetro Caxias, em razão das reclamações acerca da qualidade da água potável, o Gerente Geral da Reduc anunciou, em reunião na última terça-feira, 15, que passará a fornecer água mineral aos trabalhadores a partir de fevereiro. Já está sendo providenciada a aquisição de bebedouros, vasilhames e planejada a

logística para reposição. Segundo o gerente, será fornecida água mineral mesmo não havendo qualquer possibilidade de contaminação como a ocorrida em dezembro de 2011, ainda na antiga gestão da Reduc, tendo em vista que as tubulações foram isoladas.

O Sindicato sugeriu o investimento no sistema de tratamento e na

substituição das tubulações de aço carbono por outras de PVC, pois entende ser excelente a qualidade da água da Barragem de Saracuruna que é utilizada para produção da água potável. Se a refinaria substituir as tubulações antigas e instalar analisadores em linha para controle do residual de cloro e pH, não há porque se duvidar da qualidade da água.

Comissão de SMS da UTE-GLB inicia trabalhos

Depois de sua constituição no final de 2012, a Comissão de SMS da UTE-GLB se reunirá pela primeira vez na sexta-feira, 18 de janeiro. A Comissão de SMS, composta por representantes do Sindipetro Caxias e da empresa, está prevista na cláusula 108 do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria e visa discutir e solucionar os problemas locais relativos à segurança e saúde dos trabalhadores e do meio ambiente.

Entre os pontos pautados pelo

Sindicato, em ofício enviado à gerência da Usina, estão a instalação de banheiros químicos e bebedouros na área, a modificação e manutenção dos pontos de amostragem de produtos químicos, o reparo das portas de acesso às áreas, instalação de guaritas para os terceirizados nas áreas, a ergonomia na guarita, laboratório e oficina, a implantação da ginástica laboral, o fornecimento, adequação e lavagem dos EPIs e toalhas de banho, a melhoria na limpeza, manutenção e

ventilação dos vestiários e banheiros, a criação de uma área de estacionamento para veículos, a realização de treinamentos conforme Normas Regulamentadoras e a adequação do horário administrativo.

Os representantes do Sindipetro Caxias na Comissão de SMS da UTE-GLB são Robson e Vítor (diretores), Carla Lopes e Eduardo Langer. As demandas de SMS dos trabalhadores podem ser encaminhadas diretamente a esses membros.